



III SIMPÓSIO DA PÓS-GRADUAÇÃO

DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - USP

Geologia, Ciência e Sociedade

GEOCIÊNCIAS

USP

DELIMITAÇÃO DE ÁREAS PARA ESTUDOS DE SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS DA GEODIVERSIDADE: EXEMPLO DA BAIXADA SANTISTA, SP

Debora Silva Queiroz¹, Maria da Glória Motta Garcia¹, Paulo Pereira²

¹ Universidade de São Paulo, Brasil

² Universidade do Minho, Portugal

RESUMO: A natureza oferece bens e serviços que são essenciais para a manutenção da vida. Estes serviços, denominados ecossistêmicos (SE), têm sido tradicionalmente alvos de estudos com foco na biodiversidade, mas, recentemente, abordagens relacionadas à geodiversidade vêm sendo desenvolvidas. Embora existam métodos que visam à identificação e à avaliação dos SE, a seleção de áreas representativas que contemplem tanto a diversidade como a quantidade de serviços ainda não está consolidada. Neste contexto, essa pesquisa busca estabelecer critérios para selecionar áreas piloto para o desenvolvimento de estudos associados aos serviços ecossistêmicos da geodiversidade, utilizando a Baixada Santista, litoral de São Paulo, como exemplo. Os critérios escolhidos para a delimitação destas áreas são: (i) caracterização do meio físico e (ii) descrição do ordenamento do território. A primeira etapa foi realizada com o apoio do mapa índice de geodiversidade sobreposto ao mapa de bacias hidrográficas. O mapa índice de geodiversidade é uma somatória de mapas do meio físico (geologia, geomorfologia, solos e recursos minerais) que apresenta de forma quantitativa a ocorrência e frequência dos elementos que caracterizam a região. A segunda etapa consistiu em analisar mapas de uso da terra, de áreas protegidas e o Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) para identificar áreas com diversos usos que tivessem potencial para SE da geodiversidade. Na Baixada Santista foi delimitada a bacia hidrográfica do Rio Aguapeú, uma área que apresenta médios e altos índices de geodiversidade e que ocorre usos distintos do território, englobando áreas de preservação ambiental, área industrial e área urbana. A utilização desses critérios foi essencial para a seleção adequada da área piloto. Outro fator a ser destacado é a utilização da bacia hidrográfica como um item de apoio na delimitação da área, pois como é uma unidade do território já usual na gestão pública, facilita a comunicação entre os tomadores de decisão e os geocientistas.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA HIDROGRÁFICA, GEODIVERSIDADE, LITORAL PAULISTA, SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS